



Fernando Medina entrega casa a deficiente

O presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, entregou as chaves da 16.ª casa adaptada, no Bairro Casal dos Machados, no Parque das Nações, a um jovem portador de deficiência motora. A adaptação desta habitação custou 40 mil euros e, na totalidade das 16 casas, com custos entre 20 e 40 mil euros, a câmara terá feito um investimento de 600 mil euros. // P. 6

INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | 4º TRIMESTRE 2020 | Nº 12 | X€ | INCENTIVO À LEITURA



olhares
de lisboa.pt

NOTÍCIA DE CAPA

Novas zonas de estacionamento em Alvalade facilitam vida a moradores e comerciantes



Alvalade tem desenvolvido um conjunto de políticas de estacionamento para libertar espaços para os moradores. Assim, zonas como as ruas Acácio Paiva e a José d'Esaguy passaram a ser exclusivas para residentes, revelou a Olhares de Lisboa José António Borges, presidente da Junta de Freguesia de Alvalade. // P. 8 a 11



ALTA DE LISBOA COM NOVA ESQUADRA

O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, inauguraram uma nova esquadra da PSP na Alta de Lisboa (41.ª esquadra), que representou um investimento de 1,85 milhões de euros.

Fernando Medina, lembrou que o Lumiar é «uma das freguesias com mais população do país», sublinhando a importância da obra e o que «transmite de mudança nesta zona da cidade».

O autarca manifestou ainda o «compromisso do município de Lisboa» para com a PSP, lembrando que a obra foi inteiramente financiada pela autarquia e colocada ao serviço da força de segurança.

Esta esquadra, que substituiu a 41.ª existente junto ao Bairro da Cruz Vermelha, e anteriormente no bairro da Musgueira, vai servir os habitantes das freguesias de Santa Clara e do Lumiar.

O investimento da nova Esquadra da Alta de Lisboa é da Câmara Municipal de Lisboa, no total de 1,85 milhões de euros, sendo que o equipamento irá funcionar com um contrato de arrendamento entre o município e a PSP, conforme salientou Fernando Medina.

Por seu turno, a presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Maria da Graça Ferreira, considerou que a nova esquadra faz parte de uma «requalificação ambiental da zona que faz todo o sentido», lembrando que irá proporcionar aos agentes de autoridade «as condições de que tanto necessitam para realizar o seu trabalho». Também o presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Alves, frisou a importância de serem dadas condições para que as autoridades possam «exercer a sua missão com meios suficientes».

RUGBY DE S. MIGUEL AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

O clube de Rugby São Miguel, em Alvalade, durante a pandemia, arrumou as chuteiras e as ombreiras para distribuir refeições aos mais carenciados e idosos da freguesia de Alvalade. // P. 12



MARVILA E BENFICA VÃO TER NOVOS CENTROS DE SAÚDE

As obras das novas unidades de saúde familiar de Marvila e de Benfica já estão a decorrer e vão servir cerca de 22 mil e 30 mil utentes, respetivamente, num investimento de 3,2 milhões de euros. Estes centros de saúde fazem parte de um conjunto de 14 que estão a ser construídos ou requalificados pela Câmara de Lisboa, num investimento superior a 50 milhões de euros, para os quais foram assinados em 2017 protocolos com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. // P. 15



FREGUESIAS UMA A UMA

Olhares de Lisboa fez uma «ronda» pelas 24 freguesias de Lisboa para se inteirar das diferentes actividades e iniciativas que estão a ser desenvolvidas na capital.

// P. 2 e 15



Av. Estados Unidos da América, 100
1700-179 Lisboa
Tel. 217 966 761
vava.pastelaria@gmail.com
www.facebook.com/pastelariavava





Lisboa entrega casas adaptadas

O presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, entregou, em outubro, as chaves da 16.ª casa adaptada, no Bairro Casal dos Machados, no Parque das Nações, a um jovem portador de deficiência motora.

Fernando Medina e a vereadora da Habitação, Paula Marques, entregaram, no Parque das Nações, a chave de uma casa adaptada a uma família (mãe e filho) com mobilidade condicionada.

Desde 2010, a autarquia entregou 16 casas adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, ao abrigo do projeto «LIFE», da Gebalis, num investimento de 600 mil euros. A primeira foi entregue no Bairro dos Ourives, na freguesia do Beato.

Desta vez, a casa adaptada foi entregue no Bairro Casal dos Machados, no Parque das Nações, a um jovem portador de deficiência motora, que sofre de paralisia degenerativa e que recentemente foi operado às pernas.

A vereadora da Habitação, Paula Marques, que anunciou a entrega de mais quatro casas adaptadas até ao fim-do-ano,

adiantou que este programa – o projecto LIFE (Vida) – permite «adaptar as casas às necessidades dos utentes». Ou seja, «cada casa é pensada em função da incapacidade do inquilino».

Referindo-se à família que, a partir de agora, usufrui desta residência requalificada, Paula Marques lembrou que para responder às necessidades concretas desta família, a Gebalis encontrou soluções para permitir uma maior mobilidade ao jovem Daniel, que lhe facilitam as deslocações e ao mesmo tempo lhe permita o acesso aos utensílios de higiene pessoal.

Durante o tempo das obras, esta família foi acolhida em casa de familiares, tendo regressado agora à habitação que foi totalmente requalificada.

Segundo a mãe do jovem, as soluções arquitetónicas permitem ao filho, re-

centemente operado às pernas, ter uma maior autonomia em termos de higiene pessoal e também confeccionar as suas refeições, explicando que «os interruptores estão mais baixos, os armários da cozinha sobem e baixam de forma elétrica e a cama é elétrica e articulável».

As intervenções LIFE – segundo adianta a vereadora – têm uma componente tecnológica que permite, através de um comando, o controlo remoto integral da casa, quer seja no interior ou exterior, através de uma App no telemóvel. Cozinhas dinâmicas, espaços amplos que permitem a circulação da cadeira de rodas, pisos adaptados são outras das características destas habitações de uso universal. A Gebalis, empresa municipal de Lisboa, já entregou 16 destas casas nos bairros municipais da cidade.



AJUDA – Um diamante por lapidar

A Ajuda continua a ser um «bairro-aldeia» dentro de Lisboa dividido entre a tradição e a renovação. A reabilitação, tanto do edificado como dos espaços públicos, trouxe uma nova vida a este bairro alfaiado, que estava a definir aos poucos e poucos.

Quando terminarem as obras no Palácio da Ajuda, finalmente a serem concluídas após três séculos, vai ser «um mimo» habitar e trabalhar na freguesia da Ajuda. Esta é a opinião generalizada de moradores, comerciantes e das «gentes» que trabalham nesta freguesia, apontada como um dos locais «onde se realizaram as melhores obras de reabilitação do edificado e do espaço público» e onde, também, está a «acontecer» uma experiência inédita de Policiamento Comunitário no Alto da Ajuda, pela Polícia Municipal.

O coração da freguesia ainda conserva a sua traça original e vive das relações de vizinhança. A regeneração urbana conseguiu preservar a história e a cultura alfaiada, relacionando a promoção da mobilidade pedonal, à preservação do carácter histórico e cultural e à melhoria das condições de vida dos habitantes. Investidores e proprietários acreditam no potencial da Ajuda, ao ponto de pensarem que se pode tornar ex-libris de Lisboa, considerando-a como «um diamante por lapidar».

Nova biblioteca em ALCÂNTARA

Na freguesia de Alcântara, onde se conspirava contra a monarquia e se planeavam formas de instaurar a república em Portugal, foi inaugurada uma nova Biblioteca, a Biblioteca Manuel Dias Coelho, que se pretende constituir como um centro cultural de proximidade, assente no livre acesso à cultura.

Localizada na rua onde o escultor e militante antifascista José Dias Coelho foi assassinado, em 1961, pela PIDE, esta inauguração – afirma Fernando Medina – «simboliza os ideais republicanos», ao dar a primazia «à cultura, à educação e ao conhecimento», para «combater as desigualdades sociais e promover a transformação de uma sociedade». No Palacete dos Condes de Burnay, em Alcântara, Lisboa, «nasceu» no dia da implantação da República a biblioteca que, como afirmou o presidente da Câmara, assenta nos princípios republicanos em que «os homens nasceram todos iguais e que não deviam existir privilégios de nascimento» e pretende ser um espaço «de pontes entre a cidade e a cultura».

Para a vereadora da cultura, Catarina Vaz Pinto, a biblioteca «vai ser um grande centro cultural de cariz comunitário, destinado a todas as idades» e vai criar novas «pontes» entre a cidade e as artes.

AV. NOVAS estão na moda

Construído entre os anos 1919 e 1930, para realojar habitantes do Vale de Alcântara, o Bairro do Rego, nas Avenidas Novas, transformou-se numa zona eleita pelos estudantes para residir, dada a proximidade da Universidade de Lisboa, mas, nos nossos dias, modificou-se, tornando-se num local apetecível pelas empresas para a localização das suas sedes sociais. Hoje, aí estão sediadas a Bolsa de Valores de Lisboa, unidades hoteleiras e uma das maiores empresas de distribuição e comercialização de produtos veterinários, a Equievents.

A «fuga» dos estudantes foi compensada pela instalação das empresas. Rui Rosado, administrador da Equievents, empresa virada para a comercialização e distribuição de produtos veterinários, explica as razões que o levaram a sediar-se na Rua da Beneficência: «Esta é uma zona central de Lisboa, com facilidade de acessos, com espaços grandes que permitem o armazenamento de produtos». Segundo este empresário, esta é uma das melhores localizações de Lisboa no que diz respeito a transportes, com ligações à A2, saída para A1/aeroporto, saída para A5, o «que nos facilita muito a vida, pois utilizamos muito essas vias rápidas», acrescenta.

Buraco em CAMPO DE OURIQUE

Conhecida pela pacatez e espírito de comunidade, a freguesia de Campo de Ourique é um autêntico oásis dentro da cidade. Contudo, nem tudo «é um mar de rosas», os moradores da Rua Maria Pia, perto da Meia Laranja, queixam-se amargamente de estarem, há vários meses, sem transportes públicos, por causa da «substituição do coletor de água, que colapsou no princípio do ano».

Há meses, a convivem com um buraco na via pública que impede a circulação do trânsito e que os tem privado de autocarros que lhes permitam ir trabalhar ou deslocar-se para fazer compras, os moradores lamentam que «as obras só tenham sido iniciadas em 22 de Junho e que se prolonguem, segundo as melhores previsões, até 12 de Dezembro», o que lhes dificulta as pequenas deslocações para irem ao supermercado e às farmácias.

A estimativa inicial, previa que o buraco fosse tapado em «dois dias», mas o tempo passou e os moradores começaram a «entrar em desespero».

CARNIDE dá vida a computadores

Em Carnide, há um Banco de Recursos Informáticos para «levar» o computador que já não se usa a quem está, neste momen-

to, a precisar dele, nomeadamente as pessoas que se encontram em tele-trabalho e que não dispõem de recursos financeiros para comprar equipamento informático. Para que todos «tenham o que precisam nesta nova fase das nossas vidas», a Junta de Freguesia de Carnide está a «criar a ponte entre quem tem computadores portáteis, desktops e tablets que já não precisa e aqueles que não os podem adquirir agora». Se tem algum destes equipamentos, pode entregá-los na Secretaria da Junta de Freguesia de Carnide ou, em alternativa, a equipa da autarquia pode recolhê-lo sem ter de sair de casa. Para isso deve entrar em contacto através de e-mail: anossajunta@jf-carnide.pt.

Metro do AREIRO

Ao fim de 12 anos terminaram as obras de remodelação e requalificação da estação do Metro do Areiro, em Lisboa, tendo sido reaberto, finalmente, o átrio norte. A reabertura do novo átrio, que se faz pela Praça Francisco Sá Carneiro, representou um investimento de 2,8 milhões de euros, existindo agora três elevadores na estação do Areiro, que garantem «a acessibilidade plena», nomeadamente a pessoas de mobilidade reduzida.

O projeto de reformulação do átrio norte, agora reaberto, corresponde à segunda fase da intervenção na estação do Areiro, após a obra de ampliação do átrio sul, aberto ao público em novembro de 2013, contemplando um átrio totalmente renovado e um cais de embarque alargado, adaptado à oferta de composições de seis carruagens. O átrio sul tinha sido encerrado para obras em 2008, tendo estas sido concluídas em 2013, data em que encerrou o átrio norte para remodelação e requalificação.

Compra de edifício na MISERICÓRDIA

O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana vai adquirir ao Instituto Português de Oncologia (IPO) um edifício na freguesia da Misericórdia, na Rua Cruz dos Poais, 37 a 45, integrando a bolsa de imóveis. Esta decisão, tomada em setembro pelo Conselho de Ministros, permite a manutenção da habitação por parte de um conjunto de nove famílias que tinham sido recentemente informadas pelo senhorio de que os contratos de arrendamento não seriam renovados e, por isso, teriam de abandonar as casas. Segundo a vereadora Paula Marques, do pelouro da habitação, o edifício foi doado há alguns anos pela proprietária ao IPO com uma condição: três familiares ficarem usufrutuários do bem até à morte do último.

ESTRELA promove economia circular

Promover e diversificar a maneira como se desenvolve a economia na freguesia da Estrela é o objetivo da plataforma a Estrela Circular, criada pela Junta de Freguesia e que pretende satisfazer as necessidades dos fregueses, tanto os que querem dar como os que querem receber. A Estrela Circular é o mais recente projeto da Junta da Estrela que, com esta plataforma, pretende promover a partilha de bens e a descoberta do comércio da freguesia. Este projeto, «procura dar uma nova vida a todos os recursos que já não têm utilidade», centrando-se em três aspetos da economia local: a partilha, o comércio e o ensino». A Estrela Partilha é uma secção em que se pode partilhar recursos e procurar o comércio existente na freguesia, por sectores.

LIDL constrói loja em BELÉM

A cadeia retalhista alemã Lidl vai inaugurar, no decorrer do segundo semestre de 2021, uma nova loja na Freguesia de Belém, nos terrenos do Clube de Futebol «Os Belenenses», associando-se ao Belenenses na requalificação do complexo desportivo do Estádio do Restelo.

O presidente da Junta de Freguesia de Belém, Fernando Rosa, e o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Castro, apoiaram a parceria entre a cadeia retalhista e o Clube de Futebol, que prevê «um investimento num clube histórico de Lisboa e no espaço público da cidade, com a inauguração de uma loja, no segundo semestre de 2021, que vai criar cerca de 50 novos postos de trabalho». Através desta parceria, o Lidl vai construir um novo edifício no topo sul do estádio, onde irá ser edificada uma loja Lidl.

Esquadra para S. DOMINGOS DE BENFICA

A construção de um pavilhão desportivo, uma esquadra da PSP na freguesia e a requalificação da estrada da Luz, são as prioridades da junta de freguesia de São Domingos de Benfca, tem defendido o presidente da Junta, António Cardoso. A abertura de uma esquadra da PSP em São Domingos de Benfca, «perto do Bairro das Furnas», é um objectivo de António Cardoso, correspondendo desta forma à vontade da população. A criação de um pavilhão desportivo é outra das promessas eleitorais. Entre outras iniciativas previstas até ao final do mandato, a junta de freguesia de São Domingos de Benfca pretende ainda arrancar a segunda fase da reabilitação da Praça de Sete Rios e revitalizar o comércio tradicional.

ALVALADE
Junta de Freguesia

ALVALADE
Junta de Freguesia

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

ALVALADE
Junta de Freguesia

ALVALADE MERCADO DE NATAL 2020

04 A 13 DE DEZEMBRO 10H-20H / AVENIDA DA IGREJA

BARRAQUINHAS // COMÉRCIO LOCAL // ARTESANATO // ANIMAÇÃO DE RUA //

BAIRRO DE ALVALADE COMÉRCIO DE QUALIDADE

ALVALADE
Junta de Freguesia

A espinha dorsal

Alvalade tem aumentado e diminuído de tamanho conforme as reorganizações administrativas de Lisboa, mas mantém a sua identidade ao longo dos tempos.



É uma das mais recentes freguesias de Lisboa, criada na sequência da reorganização administrativa de 8 de novembro de 2012, que entrou em vigor em 29 de setembro de 2013. Em 1852, Alvalade «nasceu» como freguesia, passando a integrar o Concelho de Lisboa em 1885.

Nos anos 30 do século XX, a freguesia conhece o seu período de maior desenvolvimento, com grandes projetos de arquitetura integrados no Plano de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro, concebido pelo arquiteto Faria da Costa, dos quais se destaca a Avenida de Roma, o Bairro das Estacas, o Bairro de São Miguel, as Torres da Avenida dos Estados Unidos da América e, já nos anos 40, a construção do Bairro de Alvalade. Nos anos 70, inauguram-se várias estações de metro da linha verde, um dos principais meios de transporte da cidade.

A Avenida da Igreja, «mais do que uma artéria de deslocação, consegue adotar a

forma de espaço público», refere a arquiteta Sofia Barroco, num estudo sobre os aspetos estruturais do Bairro de Alvalade. A arquiteta continua: «Do espaço público fazem parte uma infinidade de lugares, espaços, elementos e quíçá emoções».

O conceito que esteve na base da conceção desta parte do bairro era o do estímulo ao convívio e ao sentido de pertença a um espaço urbano comum.

Na década de 80, surgiu uma nova vaga de construção, erguendo-se vários edifícios na Cidade Universitária, como a Torre do Tombo e novas faculdades. O início do século XXI traz a requalificação do espaço público, com intervenções em espaços existentes, como o jardim do Campo Grande e a Quinta do Narigão, e a criação de novas infraestruturas, como ciclovias, o parque canino e o parque aventura.

À mesa dos cafés nasceram grandes tertúlias

Os cafés de Alvalade, nomeadamente o Vá-Vá, Luanda e a Suprema, foram o ponto de encontro e de tertúlias de artistas, intelectuais e estudantes. Para a história ficam: a difusão e consolidação de novas vivências, o nascimento de vários movimentos culturais. Os escritores José Cardoso Pires e Lídia Jorge, este ano homenageada pela Junta de Freguesia de Alvalade, assim como o cantor e autor Carlos Mendes e o já falecido actor António Feio eram frequentadores assíduos dos cafés da Avenida de Roma.

«Alvalade é um bairro que é também história viva, testemunho da evolução da vida cultural portuguesa», afirmava o escritor José Cardoso Pires que, em 1968, ao que consta, escreveu parte do romance «O Delfim» na mesa de um café de Alvalade, o Vá-Vá.

Para Cardoso Pires, Alvalade «era a sua casa», o sítio onde sentia bem, onde se encontrava com os amigos e onde viu nascer as primeiras bandas de punk e de rock «à mesa do café Vá-Vá», nomeadamente os UHF, Peste & Sida, Xutos & Pontapés, Censurados, Tara Perdida, Trovante, Afonsinhos do Condado e as Doce.

O cantor e arquiteto Carlos Mendes era um dos artistas que frequentava o Vá-Vá, o Luanda e a Suprema. Para ele, esses cafés, principalmente o Vá - Vá, como recentemente recordou no programa televisivo da Sociedade Portuguesa de Autores, eram o ponto de encontro e, também, uma forma de mostrar «a rebelião» dos mais jovens perante o «sistema político» de então.

Aliás, a arte e os artistas têm assumido, desde os anos 60 do séc. XX, um protagonismo importante na transformação do bairro de Alvalade, contribuindo para produzir 'novas urbanidades', inspirando e participando em iniciativas socialmente inovadoras, contribuindo para uma verdadeira efervescência cultural e artística muito centrada nos lugares de encontro e nos cafés, em particular.

MOVIMENTO ROCK

Os anos 80 ficam marcados pelo despontar do movimento rock em Portugal. Alvalade «assumiu-se» como o local escolhido de «ponto de encontro» dos

elementos das bandas de garagem que pontuavam na vizinha avenida EUA e em Almada, caso dos UHF.

Simbolicamente pode dizer-se que o rock português nasceu em Alvalade, com «uma dinâmica de apropriação muito forte», tendo os cafés da Avenida de Roma continuado a assumir-se como os principais vasos comunicantes para as gerações mais novas.

Apesar de muito maltratado nos anos 80, o café Vá-Vá continuou a ser um pólo de convívio, reunindo um segmento de jovens que se misturava com os próprios elementos dos grupos rock.

Zé Pedro, um dos fundadores dos Xutos e Pontapés, confessava, no início do séc. XXI, que «os Sétima Legião ensaiavam ali perto, até chegávamos a ouvir os ensaios da esplanada», os elementos dos Heróis do Mar também marcavam presença.

Frequentador assíduo da Casa de Tomar, o falecido actor António Feio recordava, em entrevista concedida a um jornal no princípio sec. XXI, que «a malta se juntava nos cafés de Alvalade para depois ir aos bares. As grandes noites loucas passavam sempre por lá».

Nos finais dos anos oitenta/noventa, à medida que vários cafés da Avenida de Roma começaram a encerrar, o movimento começou a dispersar-se por outras zonas de Lisboa, designadamente Bairro Alto.

Dentro desta dispersão, o movimento punk foi aquele que mais força terá tido na afetação de novos pontos de encontro, pulverizados por diversos cafés secundários da avenida da Igreja, praça de Alvalade e locais próximos do jardim dos Coruchéus, onde surgiram novas cenas artísticas e culturais alternativas.

Precisa de dinheiro
ou apenas vender um bem?
Temos a solução para si!

luso crédito
Empréstimos Sobre Penhores

AVALIAÇÕES GRÁTIS
Sem compromisso

SEGURANÇA E SIGILO

**DINHEIRO
NA HORA**

CONTATE-NOS

lusocredito.geral@gmail.com

926 910 975

211 313 608

Largo Cristóvão Aires
nº1A/B, 1700-226 Lisboa

Rede ciclável vai reduzir velocidade de circulação

Até novembro, algumas ruas de Alvalade, em Lisboa, estão em obras por causa da expansão da rede ciclável, com o objetivo de permitir o uso «partilhado entre bicicletas e automóveis», reordenar as zonas de estacionamento e reduzir a velocidade dos automóveis. Comerciantes contestam a obra porque consideram que «vai afastar» clientes.



A Câmara Municipal de Lisboa e EMEL iniciaram, em agosto, as obras de expansão da rede ciclável nas ruas Marquesa de Alorna, Luís Augusto Palmeirim e José Duro, em Alvalade, prevendo que esta intervenção esteja concluída em novembro.

Apesar dos comerciantes e alguns moradores contestarem a implementação de uma rede ciclável na zona, por considerarem que só «vai complicar o tráfego e o estacionamento na zona», a Câmara de Lisboa considera que ao implementar esta estrutura vai originar uma «acalmia de tráfego», permitindo o uso partilhado entre bicicletas e automóveis. Por isso, o estacionamento será reordenado, de modo a «assegurar maior segurança e visibilidade para os utilizadores de bicicletas, para as operações de cargas e descargas, bem como para tomada e largada de passageiros».

O vereador da mobilidade da Câmara de Lisboa, Miguel Gaspar, é claro: «Alvalade é uma freguesia plana e, por isso, pode e deve privilegiar os modos suaves de mobilidade, nomeadamente através da criação de uma rede ciclável, onde bicicletas e carros podem conviver. O bairro S. Miguel é um exemplo vivo desse convívio».

Do ponto de vista de Miguel Gaspar, a criação das ciclovias, que vão ligar a freguesia a outras zonas da cidade, está, intimamente, ligada à criação de outras alternativas de mobilidade suave, designadamente às carreiras de bairro e à requalificação dos passeios, criando passeios mais seguros e rebaixados.

Miguel Gaspar, após referir-se à aquisição de veículos elétricos para a frota da Carris, salienta que, a mobilidade suave também está a criar novos parques de es-

tacionamento para moradores, visitantes e residentes em Alvalade (ver entrevista com presidente da Junta de Freguesia).

Na perspetiva do vereador Miguel Gaspar, todas as iniciativas existentes em termos de criação «de uma mobilidade mais suave» para a freguesia «são bem-vindas», lembrando que a Câmara tem apostado forte em meios que sejam tanto uma alternativa aos automóveis privados, como um complemento à oferta de transportes públicos, nomeadamente através das trotinetes, as scooters, as bicicletas, sem esquecer os sistemas de carsharing.



Miguel Gaspar destacou que há uma mudança de mentalidade nas novas gerações. «Há um novo desejo de não ter necessariamente um carro próprio», defendeu.

A autarquia lisboeta informou, entretanto, que a tipologia adotada para es-

tas intervenções é a «de via banalizada, onde a circulação de velocípedes deverá ocorrer em convivência com o tráfego rodoviário motorizado. A via será unidirecional, seguindo o sentido do tráfego atual, e sinalizada com a respetiva sinalização vertical e/ou horizontal».

Como medidas complementares à marcação «30+Bici», será colocada uma guia tipo no pavimento para melhor definição do percurso e serão reduzidos os raios de curvatura nas «interseções, com aumento de áreas disponíveis para o peão, de forma a obrigar o tráfego motorizado a reduzir a velocidade nas entradas e saídas do arruamento».

Por outro lado, será, ainda, reordenado parte do estacionamento automóvel, devendo o estacionamento em espinha ser «feito em marcha atrás, de forma a assegurar maior visibilidade e segurança para os ciclistas que circulam pela via banalizada», bem como redução de perigos/conflitos em situações de cargas/descargas, que passam a ser realizadas diretamente para o passeio, e tomadas e largadas de passageiros, principalmente crianças e pessoas com mobilidade limitada.

Apesar dos argumentos apresentados pela Câmara de Lisboa, os comerciantes não se «mostram convencidos», defendendo que «a redução da velocidade de circulação dos automóveis vai criar maiores engarrafamentos de trânsito». Do ponto de vista da presidente da Associação de Comerciantes do Bairro de Alvalade, Elsa Gentil, a autarquia e a EMEL deviam «preocupar-se em arranjar mais lugares de estacionamento na zona, o que poderia facilitar o acesso de novos clientes aos estabelecimentos».

ROMA
Restaurante



Serviços de Cozinha Portuguesa
Pastelaria

C. C. Roma - Av. de Roma 48B lj 31 - 1700-348 Lisboa
Tlm 962 485 703 - caferoabosque@hotmail.com

Mr Jeff
Lavandaria Engomadoria Limpeza a seco
A sua roupa limpa ao domicílio
Rua Coronel Marques Leitão, 11-A | 1700-111 Lisboa
Tel. 211 621 596 | Tm. 933 018 599 | @mrjeffalvalade



Em S. João de Brito moradores esperam por posse plena das casas

Já com calo de promessas vãs, os moradores do bairro São João de Brito, em Lisboa, voltam a alimentar a esperança de ver as casas em seu nome e o bairro reabilitado. Cada uma das casas tem «impresso» o esforço das famílias em construí-las. Por isso resistiram mais de 45 anos na margem da cidade, sempre na esperança de poderem obter a licença de habitação e, finalmente, «legalizarem-se» totalmente. Situação que poderá estar solucionada dentro de dois anos, a acreditar nas promessas da autarquia.



Uma indefinição legal com mais de 45 anos, em solo municipal, gera mais uma situação insólita: nas traseiras da Avenida do Brasil, em plena Freguesia de Alvalade, os moradores não são donos dos terrenos, mas apenas das casas e, por isso pagam, à Câmara de Lisboa, renda e IMI. Mas não podem vender, nem arrendar.

De facto, o núcleo urbano situado entre o aeroporto de Lisboa e a Avenida Brasil é um território singular. Bairro de auto-construção, situado em terrenos municipais, e surgido na sequência do 25 de Abril de 1974, sempre viveu numa grande indefinição jurídica: nem legal, nem ilegal. Cada morador construiu a sua casa, a partir de um plano de fiscalização que «ordenou» os lotes de terreno e permitiu a criação de arruamentos.

Apesar disso, e quando ainda há muito por concretizar ao nível das infraestruturas, os residentes começaram a ter de pagar renda à câmara municipal, além do IMI. Agora, começam a vislumbrar uma solução para o problema, havendo promessas de, dentro de 2 anos, a situação estar resolvida.

Neste momento, segundo afirma a presidente da Associação de Moradores de São João de Brito, Fátima Martins, existe a esperança de se iniciarem, brevemente, as obras de renovação das infraestruturas para o bairro ser requalificado.

Construído numa época de grande convulsão política (estamos a falar dos anos subsequentes à revolução do 25 de

Abril, por isso finais de 1974/75), em que os instrumentos de regulação urbanística estavam ainda longe de ter a sofisticação e a eficácia que têm hoje, e com graves carências habitacionais, a solução encontrada para solucionar o problema de falta de casas, agravada com o retorno de cidadãos portugueses das ex-colónias, foi o da auto-construção. As pessoas iam chegando e fazendo as suas casas onde lhes era permitido.

CONSTRUÍDO EM TERRENOS MUNICIPAIS

Num processo semelhante ao de tantos outros, o bairro nasceu assim na antiga freguesia de São João de Brito, à margem das mais elementares regras de ordenamento territorial. Mas havia uma diferença face aos restantes. Se a generalidade desses bairros viria, mais tarde, a ser categorizada como uma Área Urbana de Gênesis Ilegal (AUGI), o São João de Brito nunca foi considerado como tal, salienta a presidente da Associação de Moradores,

A razão é muito simples: os terrenos onde está implantado são, na sua grande maioria, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa e foi a autarquia a dar autorização, durante o Período Revolucionário em Curso (PREC), para a instalação dos novos habitantes. Estava criada uma situação singular. Mas, a partir de então, os residentes daquele bairro passaram a sentir-se abandonados pelos poderes públicos. «Nós é que construímos tudo o que aqui temos, ninguém nos deu nada», afirma Fátima Martins, lembrando que esta foi a solução encontrada, na altura, por milhares de famílias para fazer face ao agudo problema da falta de habitação disponível no mercado. Registava-se, desde a década anterior, um forte movimento de êxodo rural, que tinha sobretudo como destino a capital portuguesa e a sua crescente periferia. Um situação agravada pelo processo de descolonização, que obrigou ao regresso de muitos.



Ristorante Casa Al Parma
Ristorante Italiano e Pizzeria

Aberto todos os dias das 12h/15h e das 18h30/23h

Rua José Duro, 18 C
1700-260 LISBOA (Alvalade)
Tel. 21 840 93 21 - 91 618 91 32
www.ristorante-casaalparma.com

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%)

NIF 514355034 · Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa

Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues · olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt

Redação Alfredo Miranda, Luis Antunes, Jorge Matias, Luis Miguel Marques

Fotografia Fernando Zarcos · Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Diego Guimarães

Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente · Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela

da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morlena - 2715-029 Pêro Pinheiro

Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922

Estatuto Editorial olharesdelisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharesdelisboa

www.olharesdelisboa.pt



Bairro das Caixas – uma «aldeia» dentro da grande cidade

Numa altura em que se fala «tanto da mobilidade», os moradores mais velhos do Bairro das Caixas, em Alvalade, viram realizado o seu desejo de terem transportes regulares no bairro. A Junta de Freguesia já disponibilizou um veículo para «fazer as voltas do bairro».

Nos finais dos anos 50 do século passado, um bairro de linhas modernistas foi erguido em Alvalade. Chamaram-lhe Bairro das Caixas, porque foi financiado pela então Caixa de Previdência para alojar funcionários públicos. Passados mais de 60 anos, o sossego deste antigo bairro social é cobiado por muitos que aí desejam comprar ou arrendar habitação «para viver», o que tem originado alguma especulação imobiliária e, mesmo em tempo de pandemia, um facto é que os preços dos imóveis dispararam.

Estrategicamente situado, entre Entrecampos e a Avenida de Roma, o bairro sempre manteve o «estatuto» de pequena aldeia, «implantada» numa zona de habitação para a classe média/alta. Nos «dias de hoje», com uma população envelhecida, com fraca mobilidade, os problemas do bairro residem, essencialmente, nos transportes e na falta de comércio local. «Da mesma forma que criaram as chama-

das Carreiras de Bairro em outras zonas de Lisboa, também podiam criar aqui no Bairro das Caixas uma carreira que nos levasse ao mercado de Alvalade e a outras zonas da freguesia, onde exista comércio porque aqui não há nada», lamentavam alguns residentes.

A pensar na situação dos mais velhos, a Junta de Freguesia já resolveu um dos dois «senões», o dos transportes.

Apesar de entender as dificuldades de mobilidade, que transtornam a vida dos mais velhos, Francisco Ventura, proprietário do café 9 A Ventura, na Rua António Patrício, defende que «o bom deste bairro é o pouco movimento de carros».

Já para Joaquim Vasco Almeida, o problema principal prende-se com o estacionamento. Apesar da construção de um parque, com capacidade para 43 lugares, com entrada pela Rua António Patrício, o problema vai manter-se, salienta.

Final O SEGREDO ESTÁ NA LINGUIÇA FRESCA!
Com a verdadeira linguiça* ainda fica mais castiça!

do norte Ca?1?9(%)

DOTÉ
SPECIALIDADE ALGARVE

www.dote.pt

CC AMOREIRAS · AV DA REPÚBLICA · AV DA IGREJA · BARATA SALGUEIRO · ODIVELAS

Cabeleireiro Dança de Cores
de Ana Paula Menezes

Cortes | Tratamentos capilares e diagnóstico
Tratamentos com ácido hialurónico | Tratamentos corporais
Depilações | Pedicure e manicure | Gel e Gelinho

Avenida de Roma, 39-C • 1700-341 Lisboa
Tlm: 914 049 763 • Tel: 210 994 288

dentarium
O seu sorriso em mãos de confiança

Débora Lopes
Médica Dentista

Rua Marquesa de Alorna, n.º 36 A | 1700-304 Lisboa
Tel.: 218 264 231 | 915 731 239
mail: geral@dentarium.pt | www.dentarium.pt

OURO
— MAXI —

Compramos Ouro & Prata

Não se deixe enganar,
não venda sem nos consultar

967 087 561
www.ouromaxi.pt

Avenida do Brasil, nº 20 B
[Junto ao Campo Grande]

CARCASSONE
Boutique de Pão

Avenida da Igreja, 6 C - 1700-230 Lisboa - Tel 21 849 2359
pastelariacarcassone@gmail.com



JOSÉ BORGES, PRESIDENTE DA JUNTA DE ALVALADE

«Somos uma freguesia dum riqueza e diversidades únicas»

Em Alvalade, até ao final do atual mandato, vão nascer cerca de 500 novos espaços de estacionamento, criados pela Junta de Freguesia, anuncia em entrevista a Olhares de Lisboa, o presidente da Junta, José António Borges, adiantando também que os problemas de legalização de terrenos de alguns bairros estão em vias de resolução.

A Freguesia de Alvalade afirma-se, no quadro da reconfiguração decorrente da Reforma Administrativa de 2013, como uma das maiores freguesias de Lisboa e do país, com mais de trinta mil moradores. A sua centralidade e importância dão o mote para um território dum riqueza e diversidade únicas no plano humano, cultural e comercial.

José Borges, presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, é um jovem minhoto de 38 anos, apaixonado por Lisboa, que pretende construir uma Política que esteja a serviço do povo, visando à busca do bem comum e a construção de uma sociedade justa e solidária, onde a dignidade humana seja o princípio fundamental de todas as ações.

A aposta na cidadania leva-o, no quadro dum território que se quer atualizado e conforme as melhores práticas de administração, a desenvolver uma política de proximidade entre os comerciantes, moradores e famílias de Alvalade com a sua Junta de Freguesia, assumindo que um dos seus objetivos é continuar com os processos de desburocratização e desmaterialização dos atos administrativos.

Em entrevista a Olhares de Lisboa, José Borges, que nos confirmou a sua recandidatura à Junta, anunciou a criação, pela Freguesia, até ao fim do mandato, de 500 espaços de estacionamentos, a cobertura total da freguesia pelas Carreiras de Bairro e, em substituição do porta-a-porta, a criação dos «táxi solidário», para transportarem as pessoas com problemas de mobilidade e que necessitam de ser transportadas ao Centro de Saúde ou a outros serviços estatais ou privados.

Olhares de Lisboa – Numa freguesia com algumas assimetrias sociais, a política

de proximidade é uma 'ferramenta' que permite dar respostas mais rápidas?

José Borges - Os principais objetivos para a Junta de Freguesia cingem-se fundamentalmente a uma política de proximidade entre a administração local com os cidadãos e com as forças vivas da cidade.

Temos uma freguesia com algumas assimetrias sociais, com idosos isolados, com bairros como o da Quinta dos Barros, os das Cooperativas de Habitação e os da Gebalis, em alguns casos a necessitarem de obras de requalificação. Mas, apesar da dimensão da nossa junta, conseguimos chegar a todos os lados e, na maioria das situações, darmos respostas atempadas aos problemas.

É um desafio constante 'gerir' uma junta. Claro, que as nossas competências não dão para fazer uma intervenção direta, mas conseguimos atingir essas metas em parceria com as forças vivas da cidade: a Santa Casa da Misericórdia, associações, Câmara Municipal, Centro de Emprego, Segurança Social, etc.

Queremos fazer uma aproximação maior com o cidadão. Estamos a tratar das necessidades dos idosos, dos desempregados, dos jovens desempregados. E só com esta política de proximidade é que podemos atuar no terreno.

Temos um grande fórum de participação da população. Todos os projetos que temos para a freguesia são discutidos com a população e, em articulação com todas as forças vivas da freguesia, conseguimos encontrar uma resposta concreta para os problemas existentes, desde que se enquadrem nas políticas do executivo.

O. L. - O que significam essas mudanças?

J. B. - As mudanças em curso, aos mais diversos níveis, têm múltiplas origens e várias



consequências. Desde as novas funcionalidades da vida urbana, do trabalho, da mobilidade e do consumo e aos novos contextos informacionais e tecnológicos. São, estes novos tempos, tempos de fascínio mas igualmente de ansiedade ou mesmo de rutura, que recolocam em cima da mesa a importância, ou o aumento da importância, na ação pública e governativa, da proximidade.

Estas transformações, a várias escalas e a ritmos intensos, tornaram premente a necessidade de reinterpretar os processos e as estruturas de governação urbana, da participação e intervenção dos agentes locais, enfim da própria participação e envolvimento de cada cidadão.

A proximidade tornou-se um conceito chave na governação das cidades. E a freguesia de Alvalade não é exceção.

O. L. - Concretize...

J. B. - Um dos nossos grande fórum de debate público 'reside' na nossa Comissão Social de Freguesia. A Junta, perante a proximidade à população, tem especial preocupação com os residentes que se encontram em situação de maior fragilidade económica e social e, particularmente, em risco de pobreza e exclusão social, procurando orientar a sua estratégia de intervenção com vista à inclusão social.

Fazemos uma intervenção social com as famílias. O melhor exemplo que podemos dar: foi o trabalho que desenvolvemos, e continuamos a desenvolver, durante a pandemia. Para isso, recorremos a um trabalho articulado com entidades públicas e privadas, unidas pelo conceito de rede social.



MOBILIDADE SUAVE

O. L. - Mas nem tudo é um mar de rosas, alguns fregueses e comerciantes interrogam-se sobre a necessidade de uma ciclovia para a freguesia, quando o que é necessário são mais lugares de estacionamento?

J. B. - Essa é uma questão fundamental que não pode ser vista na perspetiva de alguns grupos, mas sim em termos de questões ambientais e de mobilidade suave. Hoje, temos de adaptar a cidade a formas mais sustentáveis. É preciso criar os mecanismos alternativos ao automóvel. O futuro tem que passar pelas ciclovias. Caso contrário, dentro de algumas décadas, seremos acusados de não termos feito nada em prol do ambiente, quando podíamos ter fomentado a mobilidade suave.

Nas sociedades modernas, a deslocação de pessoas e bens é uma realidade. Sendo cada vez mais complexas as necessidades da vida quotidiana que estão na origem dessas deslocações, a sua satisfação coloca um conjunto alargado de desafios ao nível da mobilidade. Perante isso, é necessário compatibilizar as diferentes formas de mobilidade e garantir que existe complementaridade entre elas. Este é um dos desafios com os quais a cidade se confronta, em permanência e nós estamos atentos a estas questões.

A cidade de Lisboa dispõe de uma vasta rede de percursos e corredores que proporcionam a interligação entre várias zonas residenciais, de serviços e zonas verdes de recreio e lazer. Estes percursos cicláveis urbanos estão implantados em várias artérias da cidade. Todos os percursos se encontram devidamente identificados com sinalética própria.

Em Alvalade existem ciclovias na Alameda da Universidade, Avenida do Brasil, Avenida Frei Miguel Contreiras, Campo Grande e Rua Infante Dom Pedro.

Por isso, em questões ambientais e, parafraseando José Régio, no poema Cântico Negro: 'Não sei para onde vou/ Sei que não vou por aí!'. Ou seja, temos de encontrar soluções de mobilidade que não originem tantos problemas ambientais.

Assim, a promoção das formas de mobilidade suave, através da melhoria de condições propícias à circulação de bicicletas e peões, é uma das nossas prioridades.

O. L. - A mobilidade suave também passa pelos transportes públicos dentro e para fora da freguesia...

J. B. - Neste momento, disponibilizamos um serviço de transporte gratuito, porta a porta, realizado por um dos nossos veículos, mas prevemos, até ao fim do ano, criar carreiras de bairro, regulares, que cubram todo o território da freguesia, ligando as zonas residenciais às zonas institucionais.

Com as carreiras de bairros, facilitamos a mobilidade dentro da freguesia, suprimimos limitações ao nível da oferta de transportes públicos e promovemos o acesso a serviços e equipamentos.

Quando essa rede estiver montada vamos substituir o porta-a-porta pelo 'táxi solidário' que, em função das necessidades do utente, vai buscar os munícipes à residência e transportá-los ao local que necessitam.

O. L. - Os proprietários de carros elétricos queixam-se da falta de postes de carregamento...

J. B. - É um facto que existem poucas zonas de abastecimento de automóveis e motos elétricas. Mas, conforme fomos informados pela EMEL, vão surgir 180 postos de carregamento e, numa primeira fase, vamos receber 10 desses equipamentos.

Pensamos ter, até meados próximo ano, o problema dos carregamentos dos carros elétricos solucionado.

Aliás, não podemos esquecer que toda a frota da junta é constituída por carros elétricos. Lembro que, inclusiva-

mente, o carro que entregamos à Polícia de Segurança Pública, para a realização de policiamento de proximidade, era elétrico.

O. L. - Isso leva-nos a uma outra situação que se prende com a crónica falta de estacionamento na freguesia...

J. B. -Relativamente ao estacionamento, desde o início do mandato e até ao final vamos criar um total de 500 lu-

gares de estacionamento. Ainda, este ano, estarão concluídos mais de 290 lugares. E, até ao final do mandato, em setembro de 2021, vamos criar mais 222 lugares para estacionamento automóvel: na Rua Silva e Albuquerque - 113 lugares; Logradouro da Rua António Pusich - 45 lugares; Largo da Rua Aprígio Mafrá - 48 lugares; e na Avenida do Brasil entre os números 160 e 174 - 16 lugares.

molaflex

TROQUE OS SEUS PESADELOS

POR SONHOS COR-DE-ROSA

CAMPANHA DE RETOMA

RECEBA ATÉ 599€* PELO SEU COLCHÃO ANTIGO NA COMPRA DE UM NOVO DO CATÁLOGO GERAL DA MOLAFLEX

*Gama Sensation na medida 140x190

**Para outras medidas informe-se no ponto de venda

Campanha válida de 1 de outubro a 30 de novembro de 2020.

Loja: Avenida do Brasil, 6A - 1700-062 LISBOA - Tel.: 217 930 888

www.policolchoes.com

Loja Leonidas Alvalade

T. +351 218 400 771

E. alvalade@leonidas-lovers.pt

Avenida da Igreja, 3-E
1700-230 Lisboa



A excelência do verdadeiro chocolate belga

[f](https://www.facebook.com/leonidasalvalade) [leonidasalvalade](https://www.facebook.com/leonidasalvalade)

SIM CHEF!

R. José d'Esaguy 6A - 1700-267 Lisboa
T. 212 439 491 - simchef6alvalade@gmail.com





Trabalhar para Melhorar Alvalade”, lançou em 2013.

MELHORAR ESPAÇOS PÚBLICOS

O. L. - *Alguns exemplos...*

J. B. - No âmbito do Contrato de Delegação de Competências celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa, estamos a melhorar as condições dos espaços públicos existentes, através da promoção dos acessos pedonais, requalificação dos pavimentos existentes, recuperação de espaços verdes e introdução de novos equipamentos.

Por exemplo, a requalificação dos Espaços Verdes Envolventes à Rua Paul Harris, surge por iniciativa da Junta de Freguesia. Localizado numa área residencial, e com cerca de 6400 m², esta requalificação vai melhorar a mobilidade pedonal, através da criação de novos percursos confortáveis, que permitam aos utilizadores moverem-se por todos os espaços desta zona.

Já na Azinhaga dos Barros, no espaço expectante com cerca de 5 000 m², vamos criar um dog park, com cerca de 950 m² de área para cães de grande e pequeno porte. Para o espaço envolvente, está previsto um circuito em betão poroso, que permita a mobilidade confortável de todas as pessoas, bem como bancos, papeleiras e dispensadores para recolha de dejetos caninos.

No próximo ano, em termos de espaço público, vão notar-se as grandes modificações que estão a ser realizadas no território. Mas, já hoje, essas transformações notam-se. Por exemplo, os vários logradouros que existiam, atulhados de entulho, estão transformados em pequenos jardins.

A requalificação dos logradouros do Bairro das Caixas, por exemplo, permitiu que esses espaços estejam disponíveis e ao serviço de toda a população, que passou a

usufruir deles, e melhoraram-se as condições de segurança e de salubridade.

REQUALIFICAÇÃO DE BAIRROS

O. L. - *Os espaços públicos «transportados» para a questão habitacional. Os problemas dos bairros como o de S. João de Brito e o da Boa Esperança...*

J. B. - A área habitacional implica particular articulação com a Câmara Municipal de Lisboa. Dito isto, em relação ao Bairro da Boa Esperança estamos em contacto com a direção de urbanismo da Câmara para a requalificação de zona, no seguimento das legalizações das cooperativas de habitação '25 de Abril' e de 'Unidade do Povo'.

Não podemos omitir que o presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, tem sido fundamental na resolução dos problemas deste e de outros bairros da freguesia.

No Bairro de S. João de Brito já temos, praticamente, resolvido o problema da titularidade dos terrenos. Já realizamos várias escrituras.

Neste momento, o loteamento do restante território está dependente do visto do Tribunal de Contas.

Tencionamos, do ponto de vista da titularidade dos terrenos, regularizar a situação o mais rápido possível. Não podemos omitir que esta é uma aspiração acalentada ao longo de mais de 40 anos pelos habitantes daquele bairro.

Alvalade afirmou-se, com o passar do tempo, como um Bairro Moderno de Lisboa: completo, único, central e com um rico património histórico, cultural, artístico e arquitetónico. O Bairro de Alvalade, o Bairro das Estacas, o Bairro de São Miguel e as torres da Av. Estados Unidos da América são marcos arquitetónicos na cidade de Lisboa.



COMÉRCIO LOCAL PROMOVE A VIDA ECONÓMICA, SOCIAL E CULTURAL

O. L. - *A habitação remete-nos para o comércio local...*

J. B. - O comércio desempenha um importante papel para a população que vive na freguesia e que a visita, contribuindo não só para garantir a sua sustentabilidade, mas também para promover momentos de lazer.

Em Alvalade, temos duas zonas estruturantes para o comércio de Lisboa: a Avenida da Igreja e a Avenida de Roma, artérias que se destacam pela diversidade da sua oferta, mantendo, ao mesmo tempo, o seu cariz essencialmente tradicional.

A dinamização e revitalização destes espaços contribui para o aumento do movimento de rua e, consequentemente, da segurança destas zonas, influenciando não só a vida económica,

mas também social e cultural da freguesia.

Os dois mercados municipais existentes no território - o Mercado de Alvalade e o Mercado Jardim - desempenham um papel fundamental no tecido económico da freguesia.

O. L. - *A pandemia provocou uma crise no sector...*

J. B. - Dentro das nossas competências, fizemos tudo para minimizar os danos causados pela pandemia. Abdicamos de receitas ao isentarmos os comerciantes de pagamento das taxas de ocupação do espaço público e do pagamento das rendas, nomeadamente nos mercados e noutros espaços da responsabilidade da autarquia e realizamos várias ações de promoção do comércio local, designadamente o programa 'Alvalade em férias', destinado aos jovens da freguesia.

Todos os produtos alimentares que precisamos para esse programa

foram adquiridos no comércio de Alvalade.

Estamos a tencionar realizar, caso a situação pandémica o permita, o mercado de Natal, o que vai originar uma maior procura do nosso comércio, porque quem vem a Alvalade quer o velho comércio local.

Por outro lado, vamos criar uma APP do Bairro de Alvalade que vai dar uma maior visibilidade ao nosso comércio. Essa plataforma vai permitir, de uma forma gratuita, que todos os comerciantes anunciem as suas especialidades e as suas novidades.

Tudo isto sempre com o objetivo de salvaguardar a economia do pequeno comércio e da preservação do tecido empresarial e do emprego de freguesia.

Acreditamos que o futuro do comércio em Alvalade, está mais que assegurado.

Assim, no total, no mandato 2017 - 2021 temos: Mais de 510 lugares de estacionamento automóvel (aumento líquido de lugares que foram onerados para outras utilizações como lugares para motociclos, bicicletas, eco ilhas enterradas ou intervenções no espaço público); mais de 210 lugares para motociclos; e mais de 30 bolas para bicicletas.

No próximo mandato vamos continuar com esta política de criação de espaços de estacionamento pela própria junta. Contudo, é conveniente lembrar que a Câmara e a EMEL vão criar na freguesia um parque subterrâneo com capacidade para 400 lugares.

O. L. - *Todas as intervenções implicam modificações no espaço público. O que tem sido feito em termos de melhoria dos espaços de todos nós?*

J. B. - Um quarto do espaço público da nossa freguesia pertence a grandes instituições, nomeadamente ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e à Universidade de Lisboa, entre outras, o que não

nos permite uma gestão homogénea do território, porque são essas instituições que gerem esses espaços.

Se a Junta tivesse a responsabilidade por esses espaços, a questão de falta de segurança na zona da cidade universitária poderia, eventualmente, estar amenizada.

O. L. - *Afinal quais são as vossas responsabilidades...*

J. B. - A Junta de Freguesia é responsável pela gestão e manutenção de uma boa parte dos espaços públicos de Alvalade, incluindo dos seus espaços verdes, pavimentos pedonais e parques infantis. Temos também competências ao nível do mobiliário urbano, das placas toponímicas e da sinalização horizontal e vertical.

Ao longo deste mandato, realizamos um conjunto de intervenções no território, com o objetivo de melhorar progressivamente as condições que os diferentes espaços públicos oferecem à população.

Algumas dessas intervenções realizaram-se no âmbito da iniciativa "Estamos a

ervanária
SANTA FILOMENA

A mais antiga Ervanária de Alvalade, criada em 1954, tem tudo o que precisa para cuidar da sua saúde de forma natural.

Plantas Medicinais Suplementos Alimentares Homeopatia
Alimentação Seleccionada Cosmética Biológica

Consultas de Nutrição
Dra Fernanda Palhares

Rua Acácio de Paiva 4F | 1700-005 Lisboa
218 492 908 | 933 162 395

Implantologia
Prótese Removível e Fixa
Periodontologia
Ortodontia
Cirurgia
Oclusão e ATM
Odontopediatria
Odontogeriatría
Estética Dentária
(Branqueamento e Laser)

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
DENTALSHINE

ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS
SEGUNDA A SEXTA

Avenida dos Estados Unidos da América
N.º 2, Porta 6, Loja 11
1700-174 Lisboa
Tel.: 21 948 90 07 • Tlm.: 92 648 42 42
clinicadentalshine@hotmail.com
www.dentalshine.pt

ÓPTICA
DON MIGUEL

A sua óptica de excelência

Av. Estados Unidos da América, 139B
1700-173 Lisboa
217 960 663 | 964 875 236

COMÉRCIO DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS, COLCHÕES, ALMOFADAS E PRODUTOS DE TV

AA
ATELIER DAS ALMOFADAS

Avenida de Roma 35D 1700-340 Lisboa
Tel 217 961 560 | Tlm 937 700 818

Ribeiro Castro Alves, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS E MOBILIÁRIO

Facilidades de pagamento **TIEN 21**

Av. do Brasil, 44 - A/B - 1700-071 - Lisboa
Tel 21 796 85 20 - Tel/Fax 21 793 33 80
Tml 91 221 32 33 - 91 221 32 34 - 91 221 32 40

web: www.ribeirocastroalves.pt | email: rca.electrodomesticos@gmail.com

BeeBio
Biological and Natural Products from Portugal

MEL BIOLÓGICO
ORGANIC HONEY

PÓLEN & PRÓPOLIS BIOLÓGICO
ORGANIC POLLEN & PROPOLIS

COSMÉTICA BIOLÓGICA
ORGANIC COSMETICS

SAÚDE & BEM-ESTAR NATURAL/BIO
WELLBEING NATURAL & ORGANIC

Loja Alvalade:
Rua José D Esaguy 6D | 1700-267 Lisboa
(Junto à Avenida da Igreja)
beebio@beebio.pt

/beebio.portugal
www.beebio.pt

ervanária
SÃO JOÃO DE BRITO
DESDE 1973

Fitoterapia Homeopatia Cosmética
Tisanas Tradicionais e Ayurvédicas
Alimentação Seleccionada | Suplementos para animais

Tratamentos de Medicina Natural | Auriculoterapia
Terapia Miofascial | Terapia de Bowen
Massagem Relaxamento | Massagem Terapêutica
Drenagem Linfática | Consultas de Nutrição

Rua Acácio de Paiva 18 A/B
1700-006 Lisboa | 218 492 436 | 911 559 030



«S. Miguel à Leão» defende comunidade de Alvalade com garras e dentes

Amizade, humildade, compromisso, esforço e respeito são os principais valores do clube de Rugby de São Miguel, em Alvalade que, durante a pandemia, «arrumou» as chuteiras e as ombreiras para distribuir refeições aos carenciados e idosos desta freguesia de Lisboa.



A Covid-19 obrigou à suspensão das atividades desportivas, mas o Clube de Rugby de São Miguel, que se orgulha de ser um clube do bairro de Alvalade que se «estendeu» por Lisboa, não foi de «modas» e pôs os seus meios à disposição do combate à pandemia e, ainda hoje, cerca de 30 voluntários, entre atletas e familiares, treinadores e dirigentes,

distribuem refeições em Alvalade, envolvendo-se «de alma e coração» com a comunidade para uma tarefa que consideram mais importante do que marcar ensaios.

Para este clube, que nasceu em 1970, dentro do Bairro de S. Miguel, na freguesia de Alvalade, «o desporto pode e deve ser visto como agregador em torno da identidade comunitária, interação social e consciência do espaço, geradora de padrões de relação entre a população local e a instituição», salienta Miguel Teixeira, presidente desta instituição desportiva, sublinhando: «Mais do que um clube, o Rugby de Alvalade é uma comunidade».

Apesar das chuteiras e ombreiras já terem regressado ao relvado deste clube de Alvalade, com o intuito de voltarem a marcar pontos nos diferentes competições em que participam, um facto é que os voluntários do S. Miguel continuam a fazer «placagens» na distribuição de refeições e de cabazes alimentares à população mais carenciada da freguesia e, a quem não se pode deslocar, os atletas fazem entregas ao domicílio, normalmente às pessoas mais idosas ou com dificuldades de mobilidade.

Com a «imagem» de um bulldog no logotipo, porque estes cães são conhecidos pela forma apaixonada, «agressiva» e de nunca desistir, algo que está bem patente no seu «espírito», esta instituição desportiva, com pergaminhos conquistados no meio do rugby nacional, tem como principal objetivo (desde a origem) ser uma referência na formação e desenvolvimento do rugby português, com especial incidência nas camadas mais jovens.

Com 375 atletas federados de ambos os sexos, com idades compreendi-

das entre os 3 e os 70 anos, a que se somam cerca de 700 crianças do 1.º ciclo, provenientes das escolas das freguesias de Alvalade e Avenidas Novas, o Rugby São Miguel promove a prática regular semanal da modalidade, contribuindo para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva.

VALORES HUMANISTAS

Com 50 anos de existência e independentemente dos vários títulos regionais, nacionais e ibéricos conquistados, o São Miguel – afirma Miguel Teixeira – «preserva acima de tudo, os valores humanos pelos quais sempre se regueu e que são as bases da ‘construção’ da Escola de Rugby São Miguel», contribuindo para a formação de «homens e mulheres na escola da vida, inculcando-lhes, em estreita cooperação com os pais, valores que lhes vão servir para o resto da vida».

O Clube assume igualmente o seu papel de agente na Comunidade, assente nas parcerias com a Câmara de Lisboa, Junta de Freguesia de Alvalade, Universidade Lusófona, centros paroquiais, ReFood, escolas do 1.º, 2.º ciclo e secundário, associações de âmbito social, comercial e empresarial, para além do comércio local.

E, tudo isto, porque o São Miguel é um clube dedicado aos bairros que vivem em seu redor, participando na vida de Alvalade, criando laços profundos entre a comunidade e a modalidade.

Do ponto de vista de Miguel Teixeira, a comunidade e os bairros sentem um apoio e participação do rugby nas suas «vidas» e, por isso, acolhem e aceitam a modalidade da ‘bola oval’ como a sua principal representação que pode levar longe a Marca Alvalade.

SÃO MIGUEL À LEÃO

O grito “São Miguel à Leão” representa muito bem o espírito do clube... nunca desistir, lutar contra todos os problemas, apresentar uma vontade e uma raça que não sossega na placagem, na luta pelos metros, na disputa de cada alinhamento ou formação ordenada deste clube que está a mudar bastante a forma como o rugby deve ser difundido em Portugal.

«Transformámos, ao longo destas cinco décadas de existência, a atividade do clube numa atividade de cariz social. Pelo menos, sentimo-nos úteis, ao serviço da comunidade», sublinha o presidente Miguel Teixeira, lembrando que a ligação ao desporto, e à prática do rugby, permite o início de «grandes amizades ou a aprendizagem de valores são experiências que muitos vivemos pela primeira vez num clube».

Mas, como defende o presidente deste clube, onde também existe um espaço para

apoio aos estudos dos atletas, a «atual pujaça» desta instituição também se deve aos pais dos atletas. «Temos uns pais maravilhosos, que sentem e vivem este clube. Quando temos grandes torneios, alguns com cerca de 3000 crianças, as mães ajudam na confeção dos alimentos e ‘vendem’ bolos e os pais auxiliam com as crianças», revela este dirigente desportivo, salientando também o papel dos patrocinadores, que sempre os tem apoiado e, inclusivamente, durante este período pandémico, aumentaram as suas contribuições, o que permitiu ao clube «ver as suas receitas aumentarem».

Miguel Teixeira salienta o facto de os pais dos atletas «serem ‘figuras’ sempre presentes, principalmente as mães que, enquanto os filhos treinam, podem praticar Pilatos nas instalações».

Sempre com um «olhar muito local», Miguel Teixeira promete continuar a «levar» a Marca Alvalade a todos os «cantos» de Portugal, transmitindo os valores sociais e de solidariedade que o rugby «transporte no seu ADN».

O CLUBE

O clube desenvolve a sua atividade em dois locais do bairro de Alvalade procurando desta forma dar uma resposta mais abrangente e próxima dos atletas. Um dos campos é no parque de jogos 1º de Maio da Fundação INATEL e resulta do Protocolo assinado entre a Fundação INATEL e o Clube de Rugby São Miguel, que em conjunto desenvolvem a escola de rugby São Miguel INATEL. O segundo campo, e sede oficial do clube é na Av. do Brasil no Complexo desportivo de São João de Brito (Bulldogs Rugby Field).

Com as equipas masculina e feminina a militar na Divisão de Honra, todas equipas de competição e de formação do São Miguel participam em todos as competições nacionais de rugby (convívios de formação, campeonatos nacionais, taça de Portugal e nos circuitos nacionais de beach rugby, Sevens e touch rugby) e regularmente em competições internacionais em todos os escalões (Sub 6, Sub 8, Sub 10, Sub 12, Sub 14, Sub 16, Sub 18, Feminino, Séniores e Veteranos).

Com uma equipa técnica constituída por 2 treinadores, 1 preparador físico, 1 fisioterapeuta, 1 médico de medicina desportiva, 1 nutricionista e 1 diretor equipa por escalão. Ambos os escalões são coordenados por Diretores desportivos. Apesar das suas instalações terem sido requalificadas há pouco tempo, gostaria de ter um espaço maior para a clínica e para o ginásio, de forma a responder cabalmente às atuais necessidades, tendo apresentado um projeto apoiado pela Junta de Freguesia de Alvalade, para iluminação do relvado e alcatroamento dos acessos e recuperação das bancadas.



Briosos de Alvalade promovem envelhecimento com qualidade

O Espaço Briosos de Alvalade «nasceu» para unir e reconstruir vidas e histórias que há muito se tocavam e dinamizavam na freguesia e promover o envelhecimento com qualidade dos fregueses de Alvalade.

Nascido da junção do projeto Briosos e do Espaço Sénio, o Espaço Briosos de Alvalade, coordenado pela Junta de Freguesia de Alvalade, centra as suas atividades na população mais idosa de Alvalade, contando com cerca de 163 pessoas inscritas. Este projeto, agora a acontecer num formato ao ar livre e online, através da página de Facebook do EBA, zoom e videochamadas pelo WhatsApp, permite aos inscritos terem acesso a aulas de informática, ginástica, yoga, pilatos, tai chi chuan, teatro, cavaquinho, arraiolos, manualidades, pintura, pintura de tecido, bijuteria, alfabetização, português e inglês.

O Espaço Briosos Alvalade (EBA), nasceu da

união de dois antigos projetos existentes na freguesia de Alvalade: o projeto Briosos que, desde 1999, tinha como objetivo proporcionar à população sénior da anterior freguesia de São João de Brito um envelhecimento ativo e dinâmico, com qualidade; e o projeto Espaço Sénio, criado em 2012, integrado no Programa de Envelhecimento Ativo e Saudável, que se consolidou como um espaço de aprendizagem dinâmica e afetiva, não formal, no seio de uma estrutura organizada, onde as pessoas podiam partilhar os seus conhecimentos e vivências, adquirir mais competências e experienciar novas atividades.

Envelhecer com qualidade, prolongando a



INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO EBA 2019

autonomia e independência são os pilares deste projeto, que tem ainda uma programação mensal, diversificada e dinâmica, com exposições, jograis, ateliers, visitas, celebração de todas as festividades (natal, páscoa, carnaval, entre outras). Apesar do período de pandemia, os Briosos de Alvalade nunca pararam, mantendo-se ativos através de plataformas digitais e, mais recentemente, com atividades ao

ar livre, seguindo as regras de segurança e higiene recomendadas pelas autoridades de saúde. O Espaço Briosos de Alvalade privilegia assim a qualidade de vida e valorização pessoal e social dos fregueses de idade maior de Alvalade, a participação ativa e a aquisição de novos conhecimentos, numa aprendizagem contínua e troca de experiências de convívio salutar.

Os números da pandemia

A Junta de Freguesia de Alvalade, por causa da crise originada social e económica provocada pelo coronavírus, realizou mais de três mil contactos com idosos, efetuou cerca de mil atendimentos sociais e distribuiu produtos alimentares a cerca de 200 pessoas.

Desde o início da pandemia provocada pela Covid-19, a autarquia tem estabelecido um constante contacto com famílias, idosos e população vulnerável, prestando-lhes o apoio social necessário, no âmbito da sua política de proximidade junto de quem mais precisa.

Aqui deixamos alguns números do trabalho desenvolvido pela Junta, até ao dia 15 de agosto. Assim, a Junta realizou 1339 atendimentos sociais; 3939 contactos com idosos integrados na Plataforma Radar; 332 idosos encaminhados para comerciantes com entregas ao domicílio; 35 pessoas encaminhadas para serviços de farmácia; e 20 situações encaminhadas para a PSP-Policiamento de Proximidade.

Em termos de apoio a famílias foram entregues 25 094 kits alimentares (apoiando 70 famílias - 142 pessoas); 195 cabazes de frescos (abrangendo 30 famílias - 60 pessoas); e 10 kits de higiene entregues nos domicílios, envolvendo 16 colaboradores da Junta de Freguesia de Alvalade e 31 voluntários.

Neste movimento solidário estiveram envolvidas na distribuição dos kits alimentares a ReFood, Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, Clube de Rugby São Miguel e Associação MUSSOC.

A Junta de Freguesia de Alvalade também deu apoio a 41 entidades com material de proteção; e entregou 16 589 máscaras cirúrgicas distribuídas, luvas e álcool gel. Por outro lado, distribuiu 2836 máscaras comunitárias e 446 viseiras de proteção pelas entidades parceiras e voluntários. Apoios económicos a famílias carenciadas e em situação de layoff, quarentena ou isolamento social:

Fundo de Emergência Social: 1214.90€ - 4 processos 15 pessoas
Fundo Social de freguesia: 3749.40€ - 8 processos 16 pessoas
Fundo de Emergência Social Covid 19- 68299.17€ em 78 processos e 141 pessoas
Os apoios contemplaram pagamento de renda, aquisição de géneros alimentares, comparticipação de despesas de água, luz, gás, etc.

Sabores do Bairro
padaria – pastelaria – geladaria

Cozinha Portuguesa

Pratos do Dia
Crepes salgados
Hamburgueses gourmet
Cervejas artesanais

Visite-nos

Avenida Rio de Janeiro nº 39 B | 21 138 4075 | 1700-332 Lisboa

Instagram: @vocalemotion@gmail.com

ACADEMIA
vocal emotion
QUERES CANTAR?
LIGA AGORA E RECEBE UMA AULA GRÁTIS!
935 042 292





Empresários e comerciantes de Alvalade adaptam negócios aos tempos que vivemos

Comerciantes e empresários de Alvalade continuam a trabalhar, a um ritmo que não é o normal, adaptando os seus negócios à situação atual, apesar de saberem que existem crescentes dificuldades em dinamizar, neste momento, a economia local. Mas, uma verdade é que entre todas as dúvidas e incertezas sobre o futuro, estes empreendedores regem-se pela máxima: «O que não nos mata, fortalece-nos».

Aliás, como a própria Junta de Freguesia reconhece, o comércio desempenha um importante papel para a população que vive na freguesia e que a visita, contribuindo não só para garan-

tir a sua sustentabilidade, mas também para promover momentos de lazer. E, por isso, os apoios que tem concedido a empresários e ao comércio geral.

Apesar do momento desfavorável, os empresários e comerciantes de Alvalade não se deixam abater com facilidade, dizendo, muitas vezes, que «se fosse fácil não era para eles», passando uma mensagem de muita confiança.

Olhares de Lisboa não pode deixar de agradecer a empresários e comerciantes as facilidades que nos concederam para efetuarmos este trabalho. Assim, aqui deixamos a lista de empresas que nos apoiaram:



RESTAURAÇÃO: Pastelaria VáVá, Restaurante / Pastelaria Roma; Cervejaria Dote; Boutique do Pão / Carcassone; Apoio ao estudo / LxKids Sim Chef; Casa Alparma; Marisqueira Sem Palavras; Sabores do Bairro; Loja Leonidas / Chocolate Belga - Alvalade.

ESTÉTICA: Dança de Cores / Cabeleireiro e Tratamentos Corporais; Fashion Nails / Unhas Perfeitas

SAÚDE: Clínica Dentalshine; Consultório Dentarium; Óptica D. Miguel; Ervanária Santa Filomena; Ervanária S. João de Brito; Bee Bio / Produtos Biológicos.

LAR: Policolchões / Molafex; Ribeiro Castro Alves, Lda. / Eletrodomésticos e Mobiliário; Atelier das Almofadas / Produtos Ortopédicos

SERVIÇOS: Wall Street English (ensino); Ouro Maxi / Comercialização de ouro; Vocal Emotion / Estúdios de Gravação; Mr Jeff / Lavandaria, Engomadoria e Limpeza a Seco; Luso Crédito / Empréstimos Sobre Penhores

INGLÊS ONLINE, PRESENCIAL OU AMBOS?

A NOSSA EQUIPA SEMPRE CONTIGO!



VISITA-NOS NO CAMPO GRANDE!

Campo Grande, 378 A. 1700-045 Lisboa
T. 808 20 40 20 | www.wsenglish.pt



Vem experimentar



Marvila e Benfica vão ter novas Unidades de Saúde Familiar

Marta Temido e Fernando Medina presidiram ao lançamento das obras dos futuros Unidades de Saúde Familiar de Marvila e Benfica, com os respetivos presidentes das Juntas de Freguesia, António Videira e Ricardo Oliveira Marques. Estes centros deverão estar concluídos dentro de pouco mais de um ano.

«Para termos Cuidados de Saúde Primários robustos precisamos ter infraestruturas modernas», sublinhou a Ministra da Saúde, lembrando que este programa abrange a renovação de 14 centros de saúde.

Já o presidente da Câmara de Lisboa afirmou a ambição da autarquia de, em parceria com o

Ministério da Saúde, acabar com os centros de saúde existentes em prédios de habitação.

A Unidade de Saúde Familiar de Marvila, no antigo Palácio da Quinta dos Alfinetes, vai dar resposta a cerca de 22 mil fregueses «numa moderna instalação da rede de cuidados primários de saúde que terá todas as valências que um moderno centro de saúde deve ter», salientou Fernando Medina, tendo serviços de medicina dentária, consultas de nutrição, psicologia, saúde materno infantil, análises e exames de diagnóstico, bem como assistência ao domicílio.

Já a Unidade de Saúde Familiar de Benfica vai dar resposta a um total de 30 mil munícipes.



ARROIOS empresta bicicletas

O Selim - Banco de Bicicletas é um novo projeto lisboeta de incentivo à mobilidade suave e à economia circular. Instalado no Mercado de Arroios, este projeto da CLODA (Associação Oficina da Ciclomobilidade) tem o apoio da Câmara de Lisboa e da Junta de Freguesia de Arroios e consiste num banco ou depósito de bicicletas que recolhe, repara e empresta bicicletas a quem delas mais precisa para se deslocar na cidade, a título de empréstimo a longo prazo ou cedência permanente.

As pessoas interessadas em receber uma bicicleta, deverão fazer o registo num formulário online, sendo posteriormente contactadas para recolha da bicicleta.

Balneários de CAMPOLIDE

O balneário público do bairro da Serafina, na Freguesia de Campolide, registou um aumento substancial de procura, estando a funcionar com horário alargado, desde o início da pandemia da covid-19.

Localizado junto ao parque florestal de Monsanto e o Aquecedo das Águas Livres, numa zona de pequenas moradias, o balneário público da Serafina foi inaugurado em 1949, para melhorar as condições de higiene das populações- Objeto que se mantém nos dias de hoje, sendo um equipamento importante, porque ainda existem casas, como neste bairro da freguesia de Campolide, que ainda não têm saneamento básico. Por isso, e no âmbito do plano do combate à covid-19, a Junta de Freguesia de Campolide alargou o horário de funcionamento do balneário, estando aberto todos os dias, exceto ao domingo, permitindo tomar banho, por 0,20 euros e a lavagem e secagem da roupa, por 1,50 euros.

BEATO com mais árvores

O Largo da Alameda do Beato está a ser reconfigurado, desde setembro, prevenindo-se a criação de mais espaço pedonais e zonas verdes e reorganizando-se a circulação e o estacionamento.

Com um prazo previsto de execução de 230 dias, este projeto, integrado no Programa «Uma Praça em Cada Bairro», pretende transformar o espaço num novo ponto de encontro da comunidade local, com mais espaço dedicado aos modos suaves de locomoção, condicionando o trânsito automóvel.

Novos espaços para atividades ao ar livre, mais árvores, passeios mais largos, com pavimento antiderrapante mais mobiliário urbano e novas regras nas áreas de cargas

e descargas, são algumas das mudanças mais significativas que vão «acontecer» na Alameda do Beato.

Sala de consumo no LUMIAR

A construção de uma sala de consumo assistido na Alta de Lisboa, Lumiar, está envolta em polémica. Moradores meteram uma providência cautelar que parou a obra. Mas, o vereador Manuel Grilo contrapõe e assegura que o espaço irá beneficiar todos.

Para Manuel Grilo, esta atitude deve-se à falta de informação porque, além de ter várias valências nas áreas sociais, este espaço «tem como público-alvo consumidores em situação vulnerável, nomeadamente população sem-abrigo, oferecendo serviços como apoio médico, apoio psicossocial e referenciação para tratamento».

Contudo, para os moradores, existe um «problema grave de consumo e de tráfico de estupefacientes no território da freguesia do Lumiar e a «solução encontrada pela Câmara», instalação da unidade fixa de consumo assistido junto ao Bairro da Cruz Vermelha, não é solução, apontando falhas ao local escolhido, próximo de escolas, de equipamentos sociais e comerciais.

Mãos ao Ar em SANTO ANTÓNIO

O projeto Mãos ao Ar, que avalia a mobilidade escolar nas várias Freguesias de Lisboa, concluiu que os alunos da Freguesia de Santo António deslocam-se mais a pé do que de automóvel no seu percurso para a escola.

Segundo o inquérito, 36,8% dos alunos da Freguesia de Santo António das escolas Luísa Ducla Soares, São José e Colégio de Santa Teresinha afirmam que vão para a Escola a pé e 32,2% a deslocaram-se de automóvel.

O Mãos ao Ar é um inquérito baseado no preenchimento de questionários pelos professores, que recolhem as respostas dos alunos através de «braço ao ar». Na Freguesia de Santo António, a taxa de respostas foi acima dos 70%.

Nova creche nos OLIVAIOS

A creche «A Quinta», localizada na Quinta dos Arcos, nos Olivais, foi inaugurado por Fernando Medina, que procedeu, ainda, à colocação da primeira pedra na futura creche de S. Domingos de Benfica, que faz parte de um grupo de 4 creches em construção (uma no Beato, mais 2 na freguesia do Parque das Nações e outra no antigo Convento do Desagravo).

Implicando um investimento superior a três milhões de euros, as futuras creches pretendem ser «nova vaga» de «respostas sociais assente num «triângulo» feito de «investimento público, consignação às instituições de solidariedade e apoio à presença de crianças através de acordos com as políticas públicas de proteção social».

«A Quinta» implicou um investimento de um milhão de euros e têm capacidade para 84 crianças até aos 3 anos, tendo sido construída no âmbito do programa de expansão da rede de creches, B.a.Bá., sendo destinada a filhos de funcionários municipais e para a comunidade dos Olivais.

Água tratada no PARQUE DAS NAÇÕES

O ministro do Ambiente e o presidente da Câmara de Lisboa inauguraram a «nova» Fábrica de Água de Beirolas e o Centro de Educação Ambiental, sublinhando que esta infraestrutura, instalada na Freguesia do Parque das Nações, assegura a qualidade ambiental, ao ser reutilizada para limpeza e rega.

Esta empreitada teve como principais intervenções a beneficiação da obra de entrada e do tratamento preliminar, a construção de uma linha para tratamento de caudais de tempo húmido, o aumento da capacidade de elevação para o tratamento biológico, a beneficiação da linha de lamas, e a remodelação do sistema de desodorização da fase líquida e a melhoria do confinamento das zonas de maior produção de odores.

Este investimento de cerca de 5,3 milhões de euros vai beneficiar cerca de 214.000 habitantes dos municípios de Lisboa e Loures e permite lançar o efluente tratado na bacia do Tejo e tem capacidade para tratar um caudal médio de 54.500 m³/dia. O Centro de Educação Ambiental, para envolvimento das populações mais jovens, implicou um investimento de 73.619 euros.

Espaços verdes na PENHA DE FRANÇA

A Penha de França é um bairro envelhecido, onde as pessoas têm dificuldades em deslocar-se por causa da sua orografia. Com a pandemia a situação agravou-se e, muitos idosos, deixaram de sair à rua.

Situado no topo de uma das colinas de Lisboa, o que lhe permite ser um dos grandes miradouros da cidade, é uma zona com bons equipamentos sociais e uma boa rede de transportes públicos.

As faltas de espaços verdes na freguesia levam os moradores a não passarem tanto tempo no bairro onde vivem. «Existem pessoas com casa na Penha, mas que vão para a Graça ou para a Baixa fazer compras e não consomem aqui. Há muitas lojas fechadas e não é por falta de população», queixam-se os comerciantes.

Apoios continuam em SANTA CLARA

Na freguesia de Santa Clara, a última a sair, em Lisboa, do período de confinamento, ainda se continua a distribuir almoço e jantar a cerca de 500 famílias carenciadas. As refeições são feitas na escola da freguesia, como forma de minorar os efeitos da crise associada à pandemia. A junta de freguesia, em conjunto com a Câmara de Lisboa e o agrupamento de escolas do Alto do Lumiar, juntaram-se para identificar as necessidades das famílias dos alunos das escolas daquela freguesia lisboeta, bem como de outras pessoas que estão em situação de carência e pediram um plano de ajuda.

A rua é sua em SANTA MARIA MAIOR

Lisboa está a adaptar-se à nova normalidade, criada pela pandemia, com uma série de intervenções que garantem maior distância física nas ruas e passeios. Por isso, na freguesia de Santa Maria Maior, a Rua João das Regras, Rua dos Bacalhoeiros e Rua Nova da Trindade são as novas ruas pedonais, com mais espaço para esplanadas e maior oportunidade de usufruto do espaço público.

«A Rua é Sua» promove a mobilidade ativa, melhora o acesso ao comércio local e aumenta as áreas para esplanadas para garantir maior segurança.

Em S. VICENTE há casas sem esgotos

No centro de Lisboa ainda há quem não tenha luz e despeje dejetos na rua. Muitos moradores da Quinta do Ferro, na freguesia de São Vicente, estão a viver em casas sem saneamento básico e dizem sentir-se esquecidos pela autarquia.

O vereador do Urbanismo, Ricardo Veludo, afirma que, em 2019, o município transmitiu aos promotores do projeto a sua discordância com alguns pontos, solicitando a melhoria desses aspetos, algo que acabou por não acontecer. Por isso, os serviços de Urbanismo desenvolveram um projeto de intervenção global, para todo o bairro, que está numa «fase final» para ser apresentado aos moradores e proprietários ainda este ano.



CONCURSO

Montras de Natal

LISBOA

INSCRIÇÕES
15 DE OUTUBRO A 20 DE NOVEMBRO 2020

Informações:

www.lisboa.pt

www.uacs.pt

☎ 213 515 610

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



Universidade Europeia
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

